

Coligação acirra crise

MURILO FIUZA DE MELO

A eleição proporcional (deputado federal e deputado estadual) poderá ser mais um obstáculo à aliança das esquerdas no Rio de Janeiro. A Articulação, grupo do PT que defende o apoio ao candidato do PDT ao governo, Anthony Garotinho, tomou, na noite de segunda-feira, posição contrária à coligação na proporcional, o que praticamente encerra as conversas com o PC do B e aproxima o partido de Garotinho. Os comunistas exigiam uma aliança na chapa para deputados, em troca de sua participação na frente para a eleição de governador.

A proposta da Articulação será levada ao diretório regional do PT no dia 16. A posição do partido nas eleições proporcionais seria definida na convenção estadual, mas a vitória da candidatura de Vladimir Palmeira, da facção Refazendo, adiou a discussão.

Segundo William Campos, da executiva regional do PT e da Arti-

culação, a estratégia é isolar a Refazendo, para enfraquecer a candidatura de Vladimir. "Sem coligação, o PC do B e até o PSTU vão se afastar do PT", previu.

Antônio de Neiva, coordenador da campanha de Vladimir, que defende a aliança na proporcional, disse que a proposta da Articulação será derrotada na reunião do diretório regional.

O vereador Jorge Bittar é um dos que defendem a chapa única do PT na eleição proporcional. "Em 94, elegemos nove deputados federais pela coligação, mas apenas três eram do PT. A aliança na proporcional acaba beneficiando gente que não tem nenhum compromisso conosco. A Solange Amaral (deputada estadual) era do PV e hoje está no PFL", citou.

A deputada Jandira Feghali (PC do B) disse que Articulação está criando um novo problema para a aliança. "Não podemos ficar defendendo apenas uma aliança para governador. E o parlamento? A desculpa da Solange Amaral não procede", criticou.